

Emprego e flexibilidades

Modelo flexibilidade = desregulamentação

Europa Central e de Leste

Argumento do mercado livre, desimpedido de regulamentação, como solução política, ideológica e económica para sociedades em transformação acelerada resultou em:

- substancial perda de postos de trabalho,
- aumento do desemprego
- crise fiscal do Estado.
- regresso à agricultura de subsistência como solução de situações de pobreza.

A desregulamentação por si só pode levar à corrosão das condições de trabalho para uma grande parte da população, incremento de uma economia paralela e aumento das desigualdades e das práticas de exploração.

Flexibilidade com regulamentação

Modelo sueco e holandês:

Suécia e Holanda abraçaram a flexibilidade de um modo de modernizar o mercado de trabalho mas dentro de um contexto de níveis de protecção e segurança social elevados.

Flexibilidade é vista como um método de conciliação família-trabalho e não apenas como uma política do mercado de trabalho.

Ambos países têm elevados níveis de emprego, baixo desemprego, elevada participação de mulheres no mundo laboral e crescente prosperidade desde 1990's.

Contudo nestes países existe um grupo de pessoas no mercado de trabalho que são excluídos do emprego regular em tempo integral, na sua maioria são os trabalhadores com menor escolaridade ou os mais jovens.

Holanda:

Aumentando os números de emprego, dando aos trabalhadores a tempo parcial as condições de alguns dos trabalhadores em tempo integral.

Políticas da flexibilidade permitiram a introdução do trabalho não precário em part-time.

Suécia:

A flexibilização ocorre em contexto de full-time e principalmente de trabalho permanente.

Flexibilização no âmbito de postos de trabalho a tempo completo para homens e mulheres, dando flexibilidade para:

- organizar a semana de trabalho,
- o dia de trabalho,
- o ano de trabalho
- ou o curso da vida no contexto da segurança no emprego.

A flexibilidade tendo em consideração a coesão social:

- Aposta numa flexibilidade regulamentada
- A introdução de legislação deve, contudo, ter em conta a cultura de cada país.
- Nalguns países o part-time pode ser uma boa opção para as mulheres, noutros nem por isso.

Na Europa, as políticas de flexisegurança podem resultar num impacto negativo:

- no acesso das mulheres ao trabalho,
- nas oportunidades de apoio para o regresso ao mercado de trabalho,
- na segurança económica e no trabalho ao longo da vida.

	<p><u>Para as mulheres:</u> Numa flexibilidade sem segurança</p> <p><u>Para os homens:</u> Inibição de usufruir do direito à licença de paternidade.</p>
--	--

Project Coordinator



Project Funding



cies
Center for International
Economic Studies
Vienna

